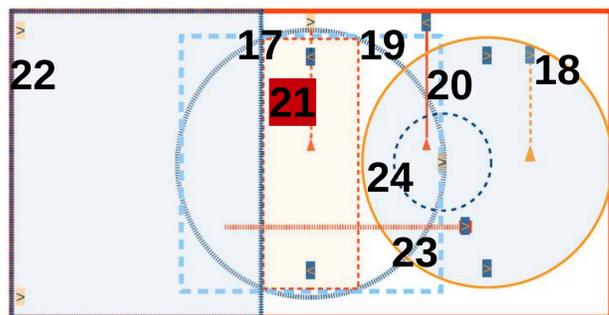
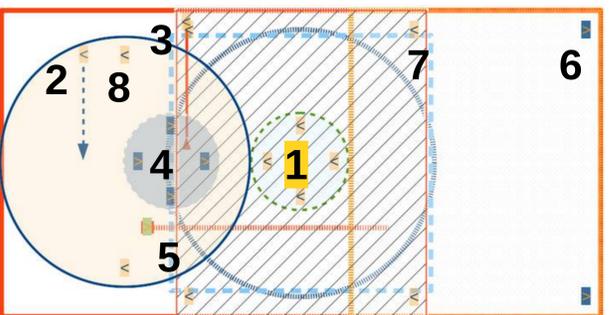


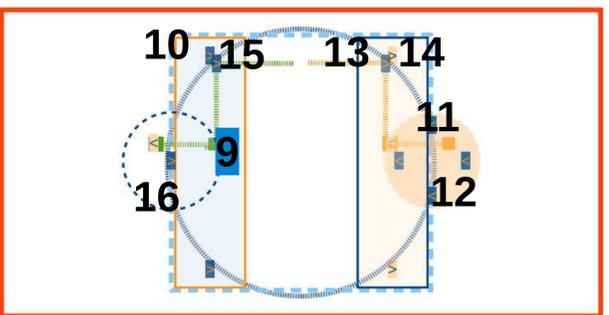
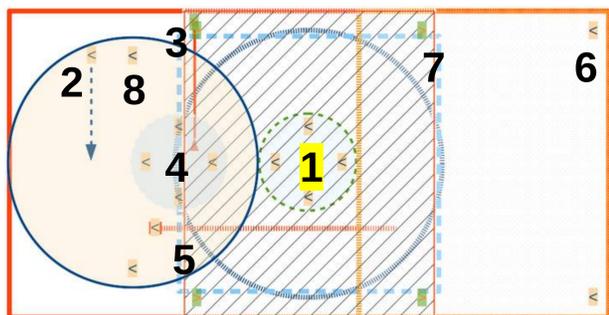
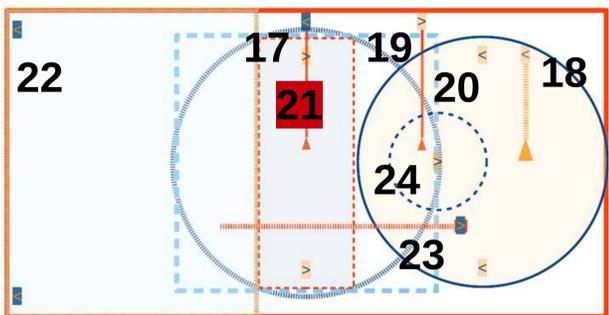
“Observação” (1) – não há invisualidade-vidalina, estretanto, há parâmetros curiosos oriundos da invisualidade-topológica, os quais relacionados com aspectos da “observação” (2), levantam questões. A partir das interações (01 – ergohgenia), (09 – primeira representação) e (21 – physis-existência), (01 – ergogehnia – SIM) é axiologia e estrutura o que ocorre como diferença e “valor” enquanto “masculino” e “feminino” evidenciado em (09 – primeira-representação – NÃO) e (21 – physis existência – NÃO). Condição reforçada por outras interações de “valor” (NÃOs) em (3), (4), (5), (6) e (7), a partir das quais se confirma que ambas as pinturas tem as mesmas proporções em (8), e curiosamente utilizam a mesma axiologia compositiva em (10), (11), (12), (13), (14), (15) e (16) para formar o REAL e definir os “valores” SIMBÓLICOS do trabalho em (17), (18), (19), (20), (21) e (22), fechando as condições compositivas em (23) e (24) com a confirmação da axiologia iniciada em (1) e (2). Estes trabalhos do Professor Olaió são óptimos para perceber como funciona o método em termos visuais. As estatísticas confirmam a descrição realizada, sendo importante “observar” nos intervalos topológicos abaixo o “maior que” e “menor que” em (9) e (21).

BERMUDA_TRIANGLE_4_FIM_FIM

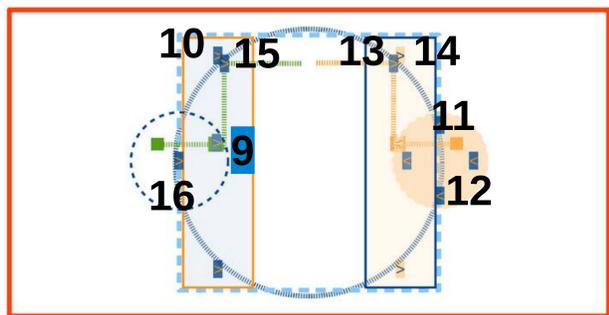
BERMUDA_TRIANGLE_8_FIM_FIM

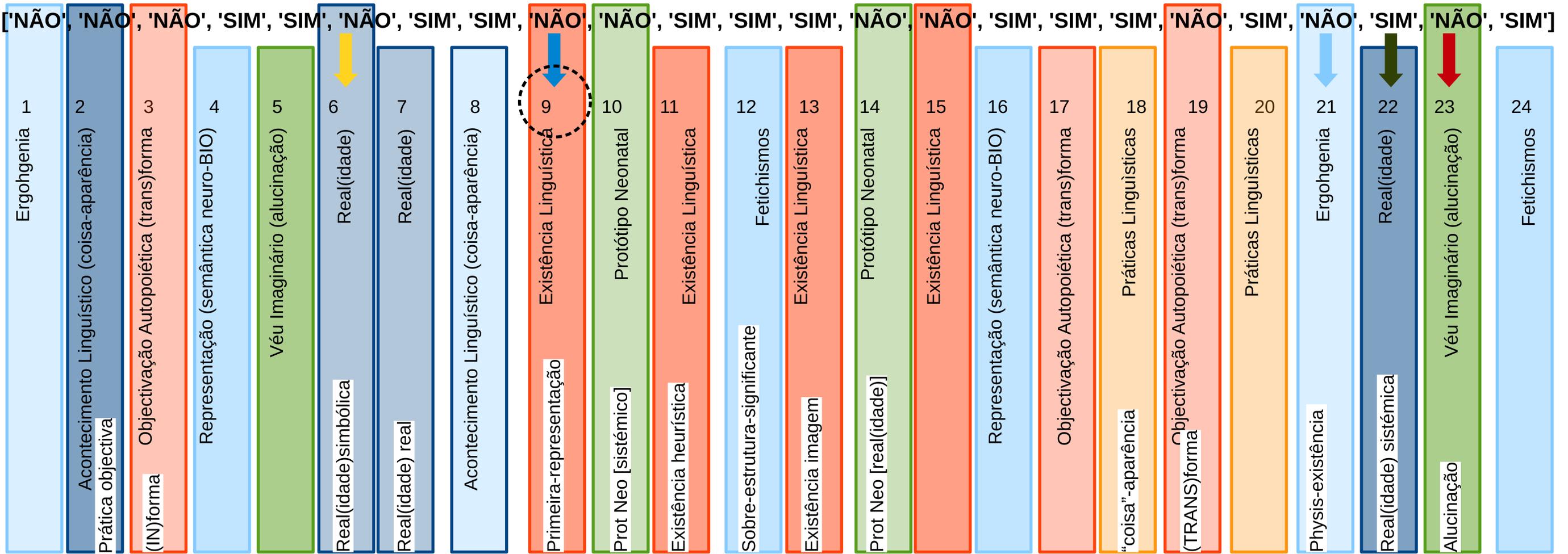


SIM = 24
 NÃO = 24
 SIM = 12
 NÃO = 12
 48
 24



A percentagem de SIM é 50.0 %
 A percentagem de NÃO é 50.0 %
 A percentagem de SIM é 50.0 %
 A percentagem de NÃO é 50.0 %





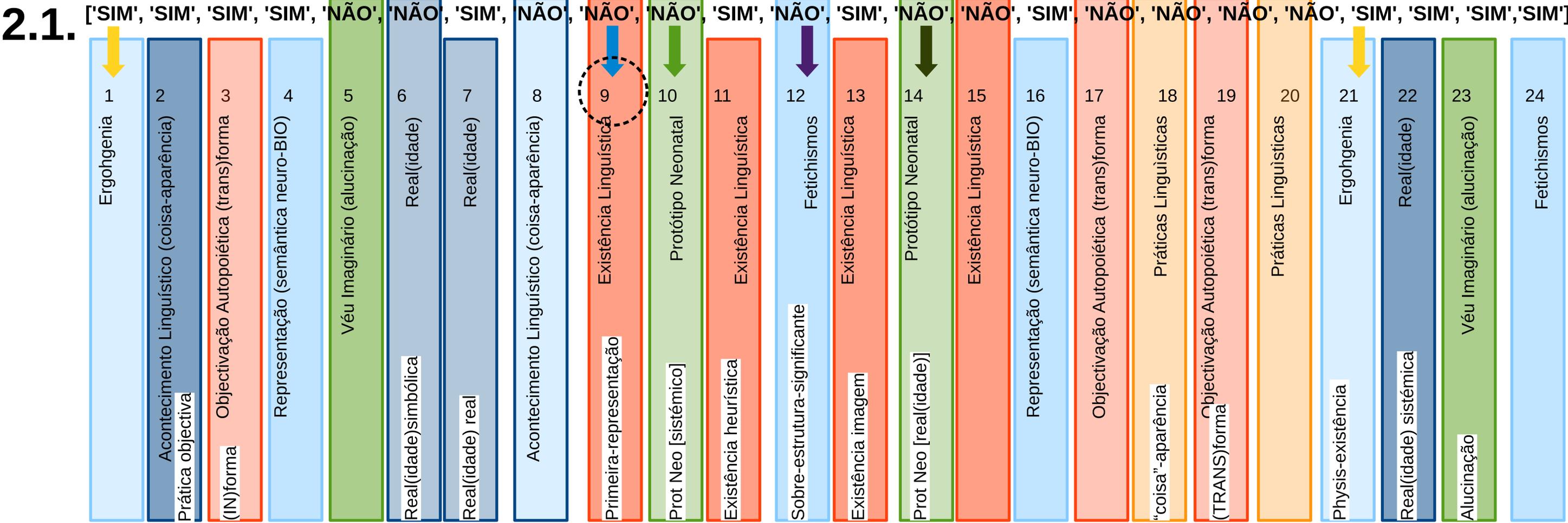
“Observação” (2) – há invisualidade-vidalina em (09 – primeira representação – NÃO) tornando os parâmetros topológicos secundários porque estamos diante de uma “irrupção do inédito” no trabalho dos dois autores. O trabalho de Marcel Duchamp, Etant_donne, apresenta a subversão visual das três dimensões espaciais e da “ideia de janela” referida na pintura, visto que o corpo do espectador está fora do processo visual como se confirma em (23 – alucinação – NÃO), visto enquanto “valor”. No trabalho do Professor Olaió a “irrupção do inédito” ocorre como uma representação quando o plano do fundo invade a figura, condição evidenciada na physis existência em (21) dos dois trabalhos como “valor”, ou seja, em BERMUDA_TRIANGLE é SIMBÓLICA (confirma-se em 06) e em Etant_donne é SISTÊMICA (afecta ao “olhar”), confirmado em (22) (ver também “observação” (3) à seguir). Curiosamente esta “observação” (2) obriga-me a fazer um teste do algoritmo “observando” Bruegel e Bosch devido as detalhes figurativos.

BERMUDA_TRIANGLE_4_FIM_FIM

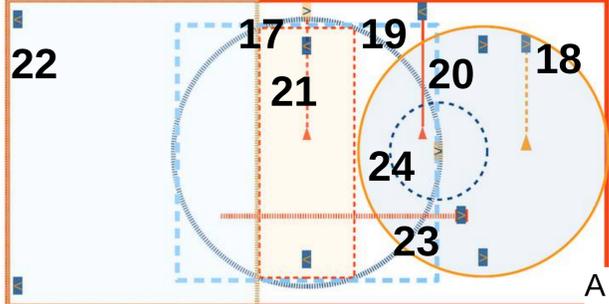
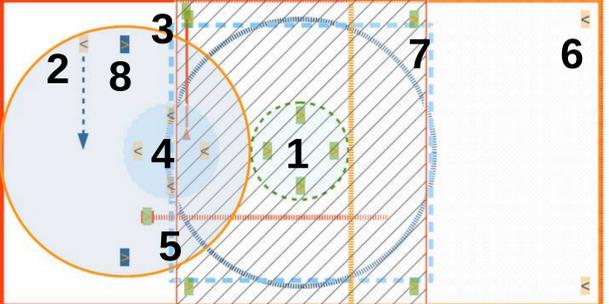
ETANT_DONNE_FIM_FIM

SIM = 27
 NÃO = 21
 SIM = 13
 NÃO = 11
 48
 24

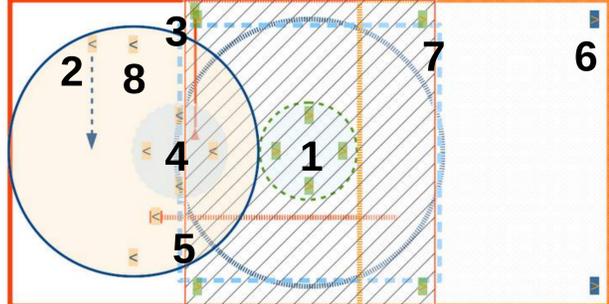
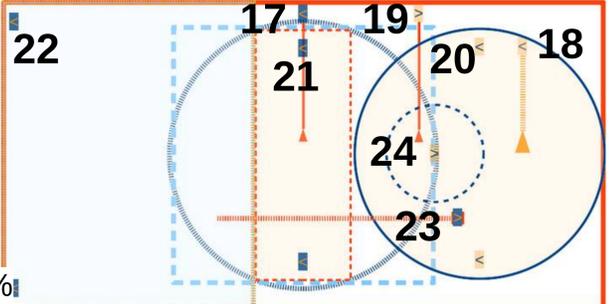
A percentagem de SIM é 56.25 %
 A percentagem de NÃO é 43.75 %
 A percentagem de SIM é 54.16 %
 A percentagem de NÃO é 45.83 %



“Observação” (2.1.) – provocada por uma curiosidade ocorrida na “observação” (2), há invisualidade-vidalina em (09 – primeira representação – NÃO), tornando novamente os parâmetros topológicos secundários. Estamos diante de uma “irrupção do inédito” no trabalho dos dois autores. Bruegel e Bosch eram ambos naturais do Ducado de Brabante estando as produções pictóricas distanciadas por 75 anos (+ -). Curiosidades: em (01 – ergohgenia – SIM) e em (21 – physis existência – SIM) evidenciam-se as condições da invisualidade-vidalina em (09 – primeira representação – NÃO) decorrente da homeomorfia composicional [em e «entre»] ambas as pinturas (ver figura 2.1. continuação). Estamos acostumados a espreitar nestas pinturas os pormenores figurativos, contudo, em (12 – sobre estrutura significativa – NÃO) evidencia-se que os “valores” presentes nas figurações numa e noutra operam-se como opostos: em Bruegel advindo do SIMBÓLICO a partir de interações SISTÉMICAS e trazendo o que há em (10 – prot neo [sistémico]) e (14 – prot neo [real(idade)]) para o REAL (adjectivo), o que instalando a formação da sociedade ocorre como uma condição ideológica; em Bosch ocorre o mesmo, contudo ao contrário, advindo do SISTÉMICO para o SIMBÓLICO, razão diante da qual a percepção das figurações que celebram os prazeres da carne talvez tivesse na altura uma denotação completamente diferente da que temos hoje.

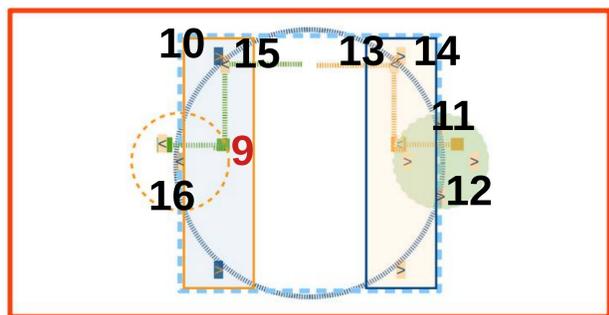
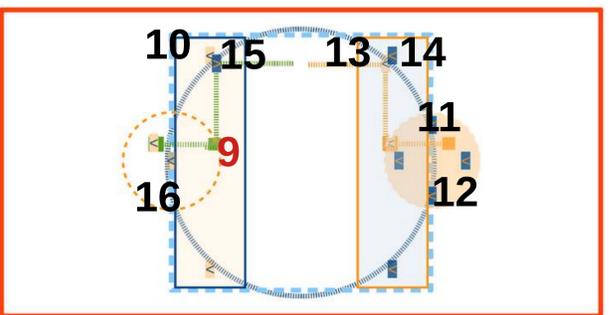


SIM = 25
 NÃO = 23
 SIM = 12
 NÃO = 12
 48
 24



BOSCH_O_JARDIM_DAS_DELICIAS_I_FIM

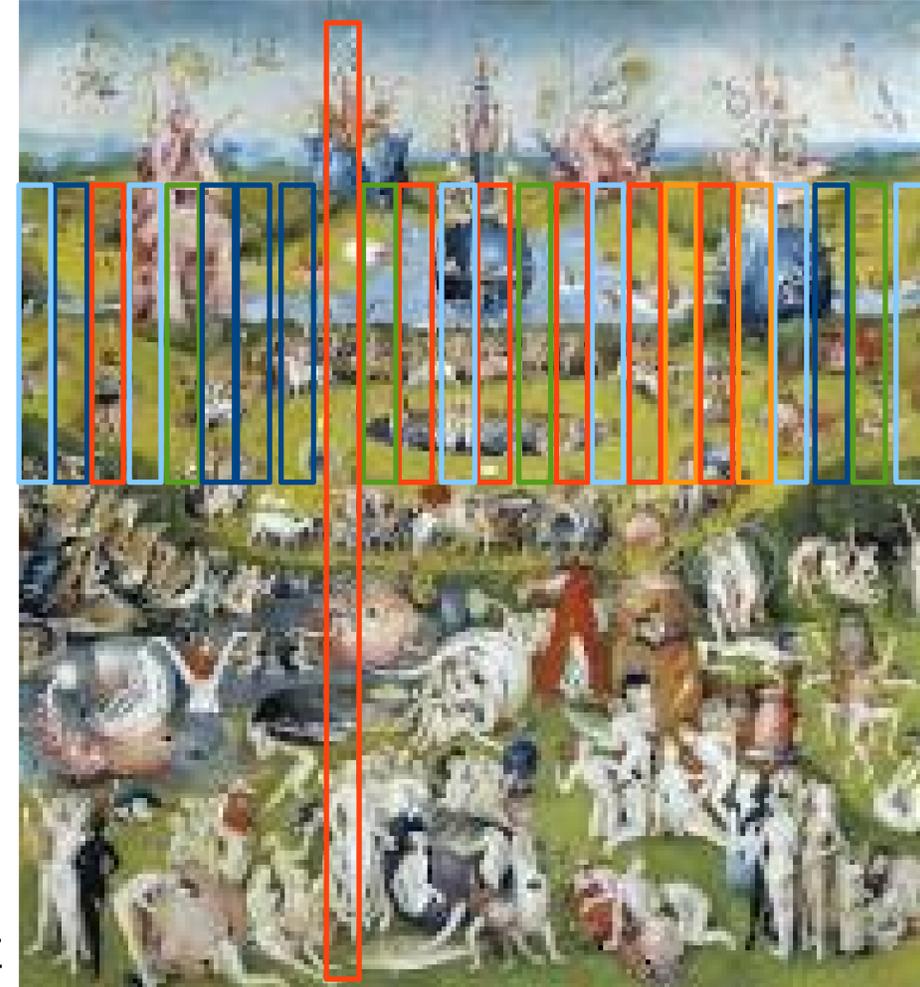
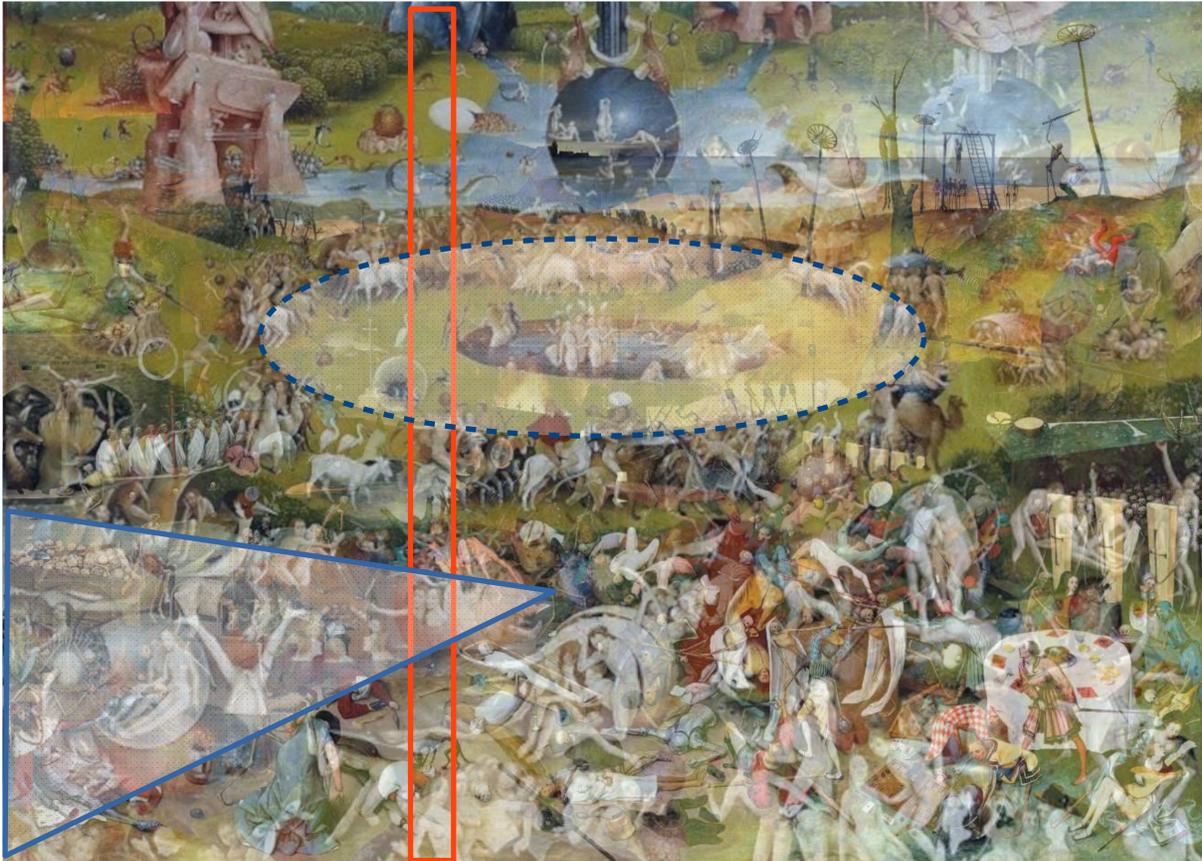
BRUEGUEL_O_TRIUNFO_DA_MORTE_FIM



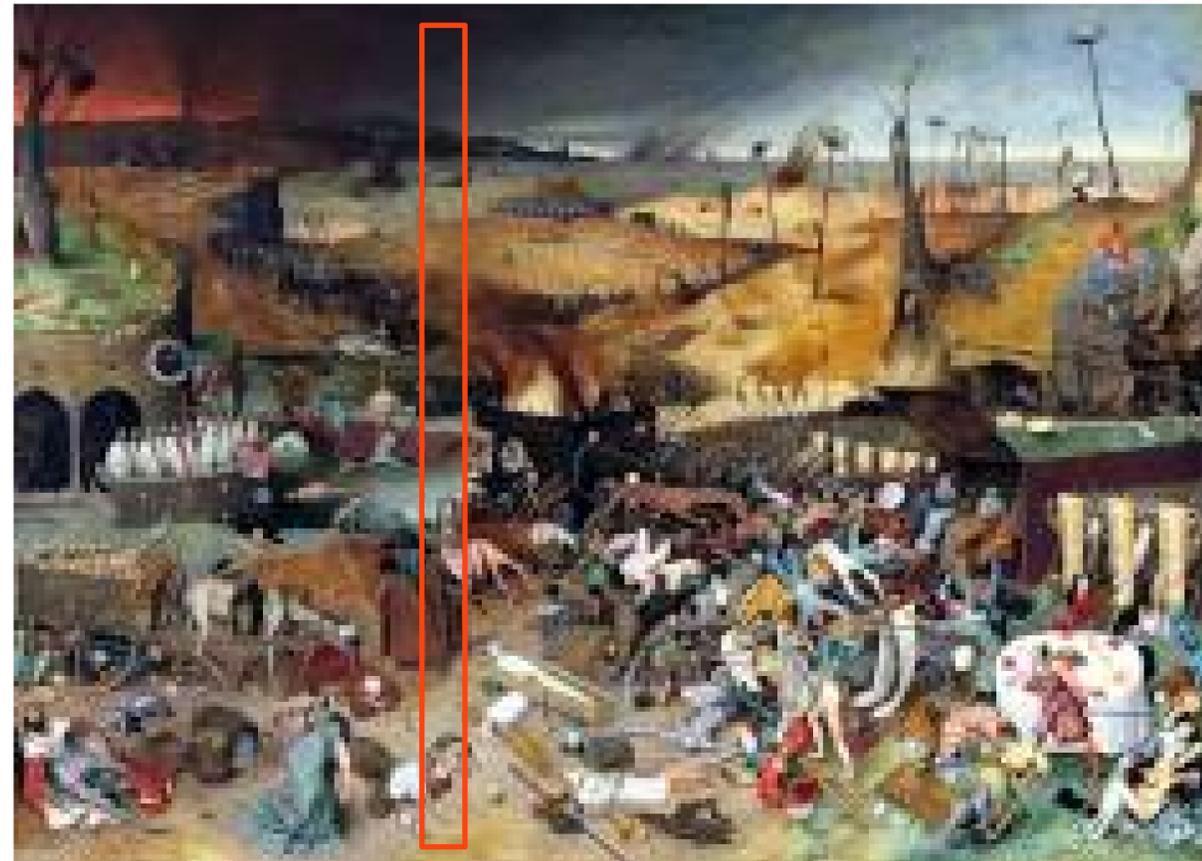
A percentagem de SIM é 52.08 %
 A percentagem de NÃO é 47.91 %
 A percentagem de SIM é 50.0 %
 A percentagem de NÃO é 50.0 %

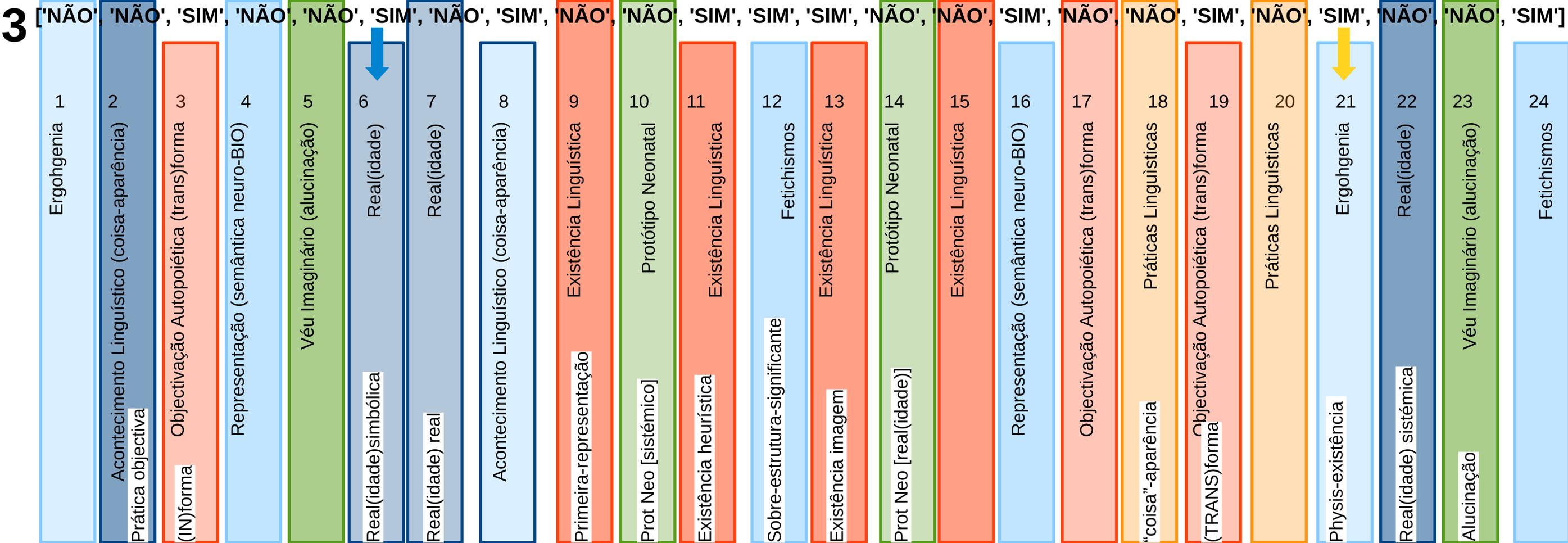
2.1. CONTINUAÇÃO

O ALGORITMO "OBSERVA" AS FORMAS COMPOSITIVAS COMO UM HUMANO, CONTUDO, ENTREGA A "OBSERVAÇÃO" TOPOLOGICAMENTE ORGANIZADA COMO INTERAÇÕES LINGUÍSTICAS.



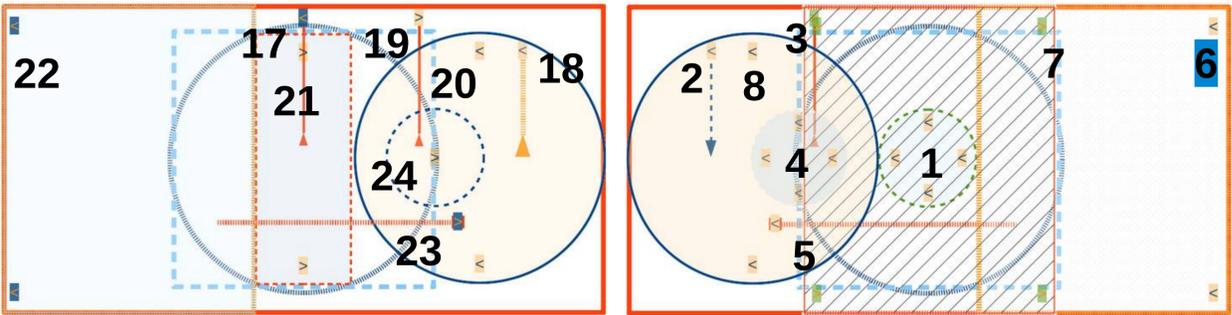
MANEIRA COMO O ALGORITMO CÁLCULA QUE HÁ HOMEOMORFIA [EM E «ENTRE»] AS DUAS PINTURAS. AQUI APRESENTADA SOMENTE PORQUE A IMAGEM É UMA QUESTÃO IMPORTANTE NAS OBRAS CONTEMPORÂNEAS E FICA BEM EXEMPLIFICADO NESTAS PINTURAS COMO O ALGORITMO VARRE A IMAGEM COMO O "OLHAR" HUMANO PARA DEFINIR COMO AS FIGURAÇÕES ATRAVESSAM OS PARÂMETROS UTILIZADOS PARA DEFINIR AS INTERACÇÕES EM TERMOS DE IMAGEM.





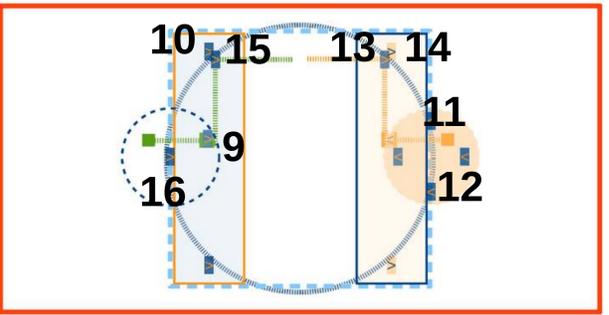
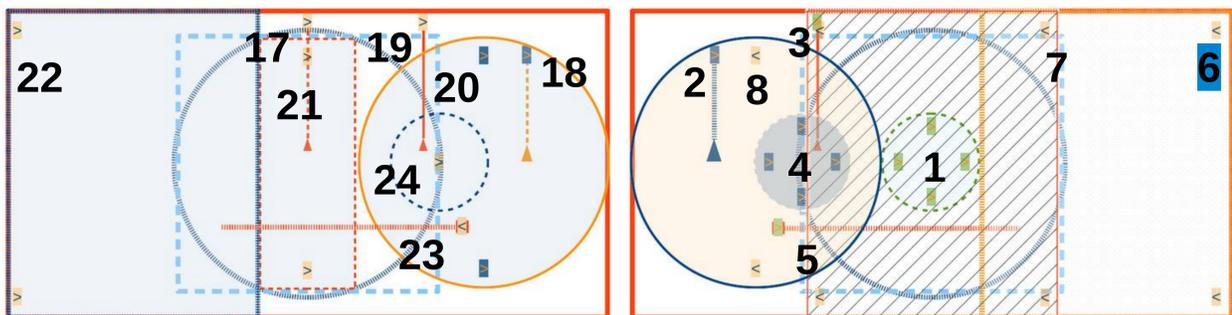
“Observação” (3) – não há invisualidade-vidalina, mas os parâmetros topológicos confirmam as conclusões apresentadas na “observação” (2) consoante à Etant_donne; através do que é possível “observar” em (21 – physis existência), que na “observação” (2) ocorre como “valor”, mas nesta “observação” (3) ocorre como axiologia; o que confirma que na “observação” (1) [em e «entre»] BERMUDA_TRIANGLE (8) e (4) não existe como condição de representação bidimensional nas duas pinturas, visto que em (21) na “observação” (1) acontecem “valores”. Ou seja, qualquer condição com relação a ideia de “feminino” e “masculino” fica aqui suspensa, levando-nos a pergunta sobre a escolha em Etant-donne por uma figura “feminina”, apesar das condições estatísticas na “observação” (1) confirmarem considerações relacionadas ao “feminino” e “masculino” com margem de 50%, mas aqui apresentar em (06 – real(idade) simbólica) uma axiologia (SIM). Por isso o questionamento sobre a escolha de uma figuração “feminina” sem levar em conta qualquer ideia voyeurística possível, ou mesmo uma tradição artística.

BERMUDA_TRIANGLE_8_FIM_FIM

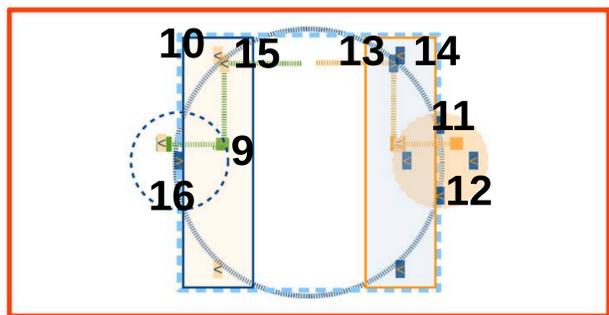


SIM = 20
 NÃO = 28
 SIM = 10
 NÃO = 14
 48
 24

ETANT_DONNE_FIM_FIM

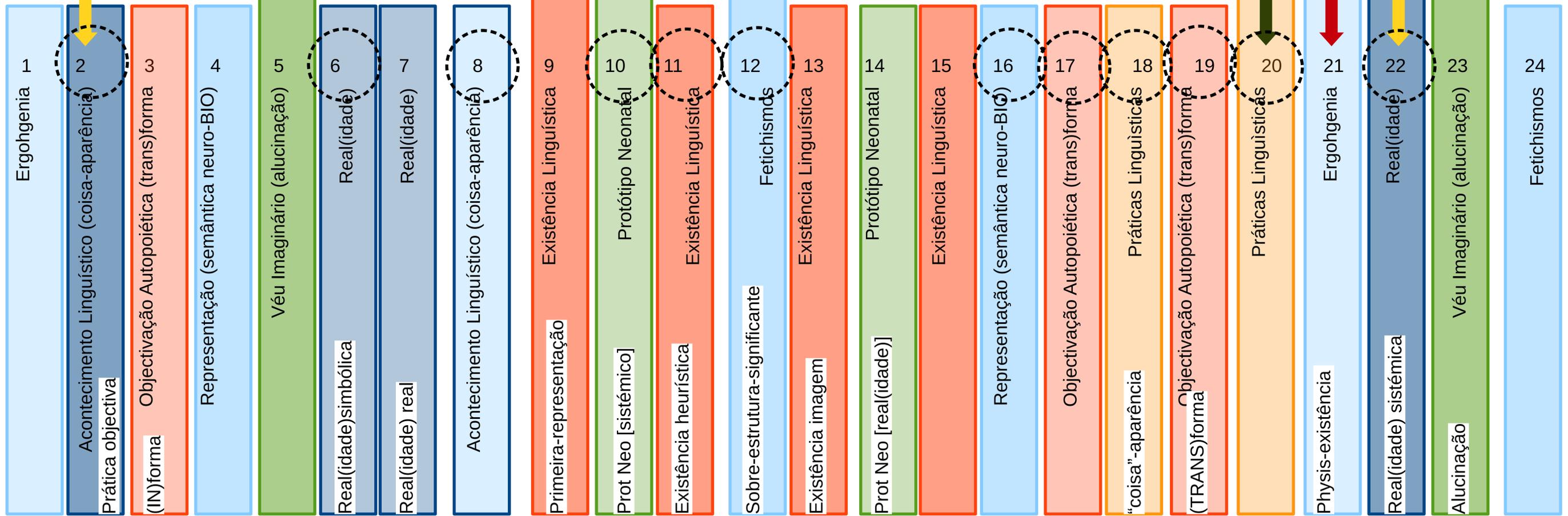


A percentagem de SIM é 41.66%
 A percentagem de NÃO é 58.33%
 A percentagem de SIM é 41.66%
 A percentagem de NÃO é 58.33%

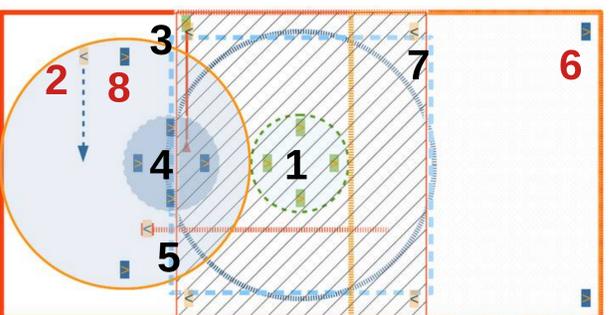


4

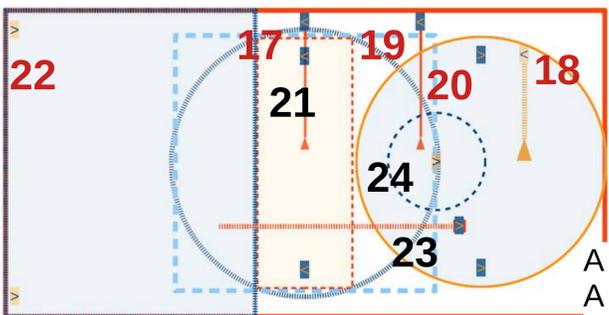
['SIM', 'SIM', 'SIM', 'SIM', 'NÃO', 'SIM', 'SIM', 'SIM', 'NÃO', 'NÃO', 'SIM', 'NÃO', 'SIM', 'SIM', 'SIM', 'SIM', 'SIM', 'SIM', 'SIM', 'SIM', 'NÃO', 'NÃO', 'NÃO', 'NÃO', 'SIM']



“Observação” (4) – há invisualidade-vidalina como “valor” e “axiologia”, o que faz dos parâmetros topológicos novamente secundários e de apoio, mas também nos obriga a formar considerações nesta “observação” a partir do que se apresenta na próxima página, porque em (02 – ergohgenia – SIM) e (22 – real(idade) sistémica – NÃO) definem-se as condições SISTÉMICAS que evidenciam as SIMBÓLICAS em (20 – práticas linguísticas – NÃO), para além da maneira como Duchamp utiliza o espaço para subverter as três dimensões não como um facto consumado, mas antes, como o que consta em (21 – physis existência – NÃO), ou seja, como um “valor” e uma *mise-en-scène*, condição que tipifica muitos dos trabalhos duchampianos, mas aqui em ETANT-DONNE, é utilizada para introduzir a noção contemporânea de imagem (comprova-se em 13 – existência imagem – SIM), o que pode ter condicionado Duchamp a escolher uma figuração feminina para ETANT_DONNE.



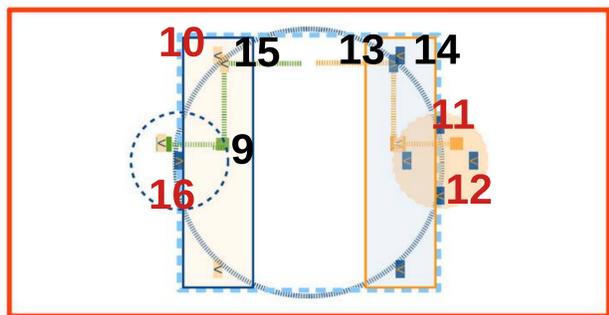
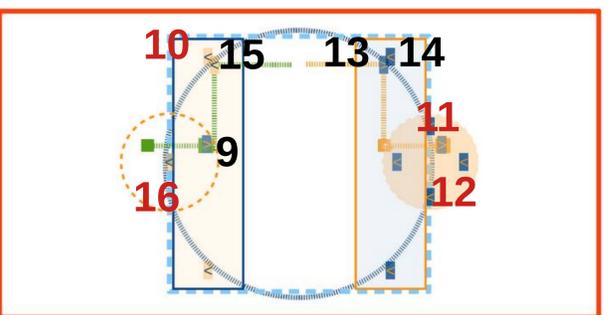
TU_ME



ETANT_DONNE_FIM_FIM

SIM = 33
 NÃO = 15
 SIM = 16
 NÃO = 8
 48
 24

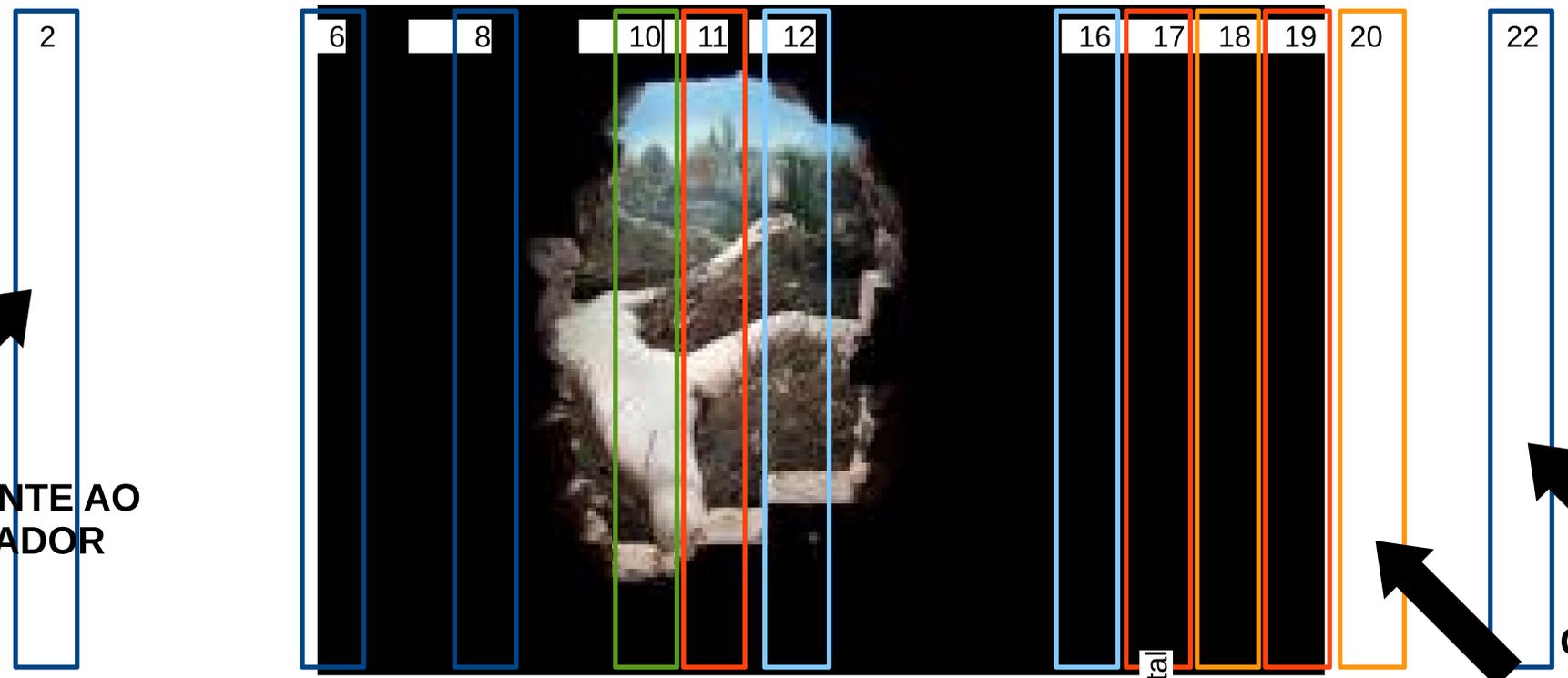
A percentagem de SIM é 68.75 %
 A percentagem de NÃO é 31.25 %
 A percentagem de SIM é 66.66%
 A percentagem de NÃO é 33.33%



4 CONTINUAÇÃO

CONDIÇÃO REFERENTE AO CORPO DO ESPECTADOR

CONDIÇÃO REFERENTE AO CORPO DO ESPECTADOR



Prática objectiva

Real(idade)simbólica

Acontecimento Linguístico

Protótipo Neonatal [sistémico]

Existência heurística

Sobre-estrutural-significante

Representação

Objectivação autopoietica do protótipo neonatal

"coisa"-aparência [prática linguística]

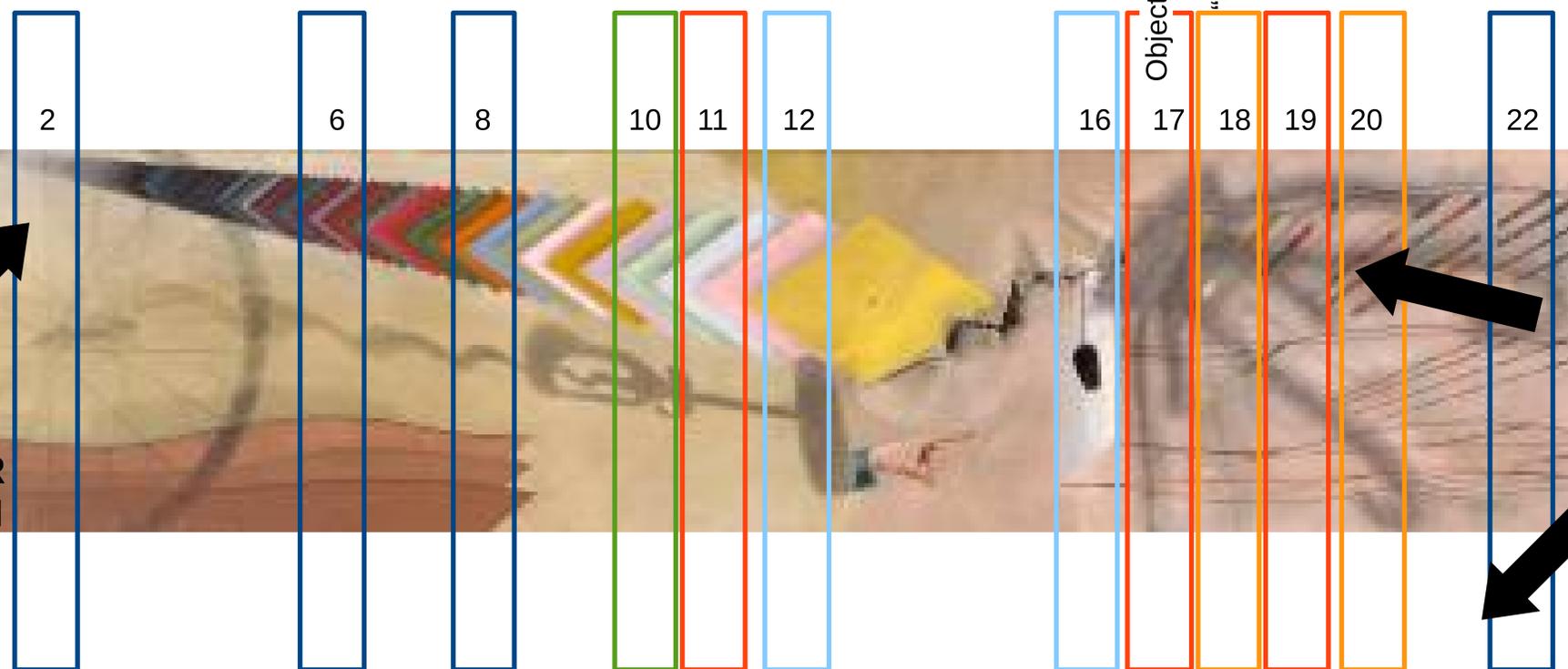
(TRANS)forma-se

Prática linguística

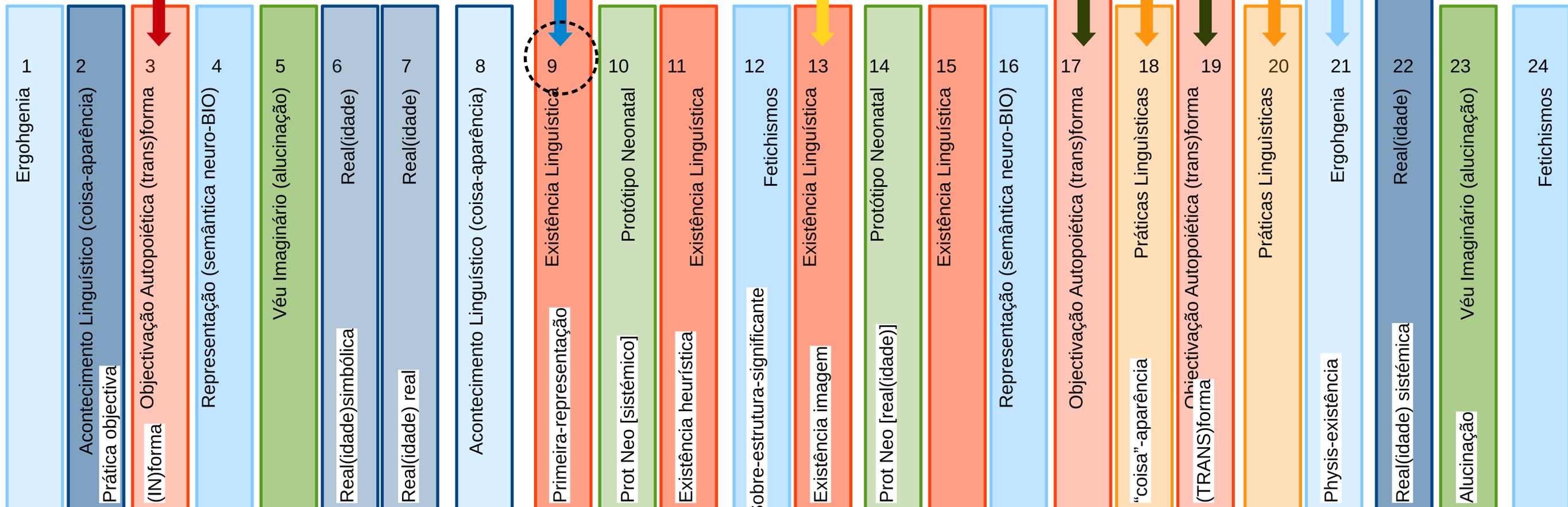
Real(idade) sistémica

PENSAMENTO PICTÓRICO QUE SE ALINHA AO ANTERIOR COMO CONDIÇÃO DA IMAGEM

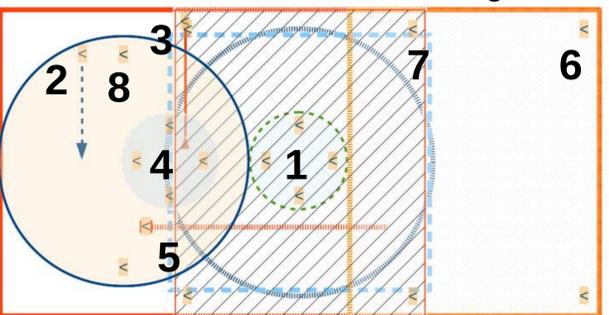
PENSAMENTO PICTÓRICO QUE SE ALINHA AO ANTERIOR COMO CONDIÇÃO DA IMAGEM



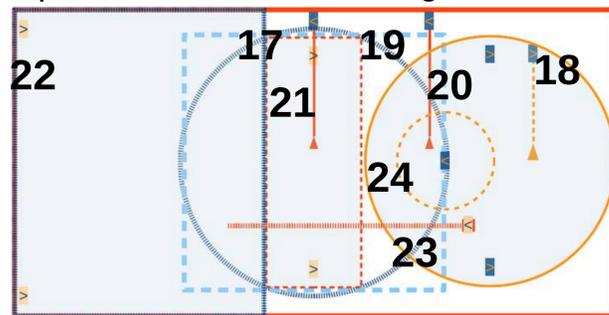
5 ['SIM', 'SIM', 'SIM', 'SIM', 'SIM', 'SIM', 'SIM', 'SIM', 'SIM', 'NÃO', 'SIM', 'SIM', 'SIM', 'SIM', 'SIM', 'SIM', 'SIM', 'NÃO', 'SIM', 'NÃO', 'SIM', 'NÃO', 'NÃO', 'SIM', 'SIM']



“Observação” (5) – há invisualidade-vidalina como “valor” em (09 – primeira representação – NÃO), o que faz dos parâmetros topológicos novamente secundários e de apoio à “observação”, visto que define o alto grau de afinidade axiológica que “irrompe como inédito” na real(ização) da imagem em (13 – existência imagem – SIM), condição que me obrigou a incluir o trabalho do Professor Doutor Pedro Cabral Santo que fez a minha arguição de projecto, visto que a condição da imagem também está presente como “irrupção do inédito” em Pedro Cabral, contudo, quando comparado [em e «entre»] dois trabalhos do mesmo autor e apontado como invisualidade-vidalina também em (09 – primeira representação – NÃO). Por isso, vou passar para duas “observações” sobre trabalhos da Professora Rita para perceber como ocorrem as interações. Há um outro dado em destaque com relação ao trabalho da Professora Rita que vale a pena salientar, a (IN)forma em (3) que é de natureza SIMBÓLICA, interage com duas objectivações autopoieticas em (17) e (19) que são de natureza SISTÉMICA. O que provavelmente define a physis existência em (21) como um “valor” (NÃO) e que a “coisa”-aparência em (18) e a prática linguística em (20) definam nos trabalhos das duas autoras uma natureza poética historicamente inserida na tradição formal modernista e irremediavelmente atreladas à análise crítica de Clement Greenberg. Mesmo que ambas as artistas neguem este facto ou o contradigam.



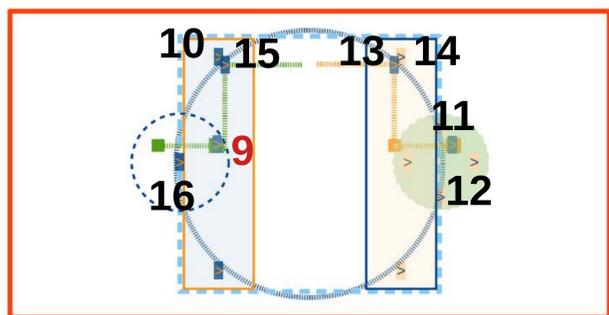
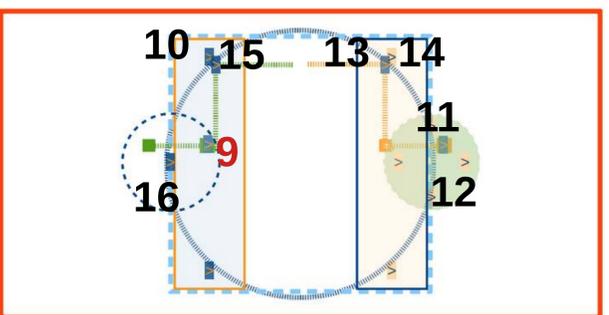
FERNANDA_GOMES_FIM



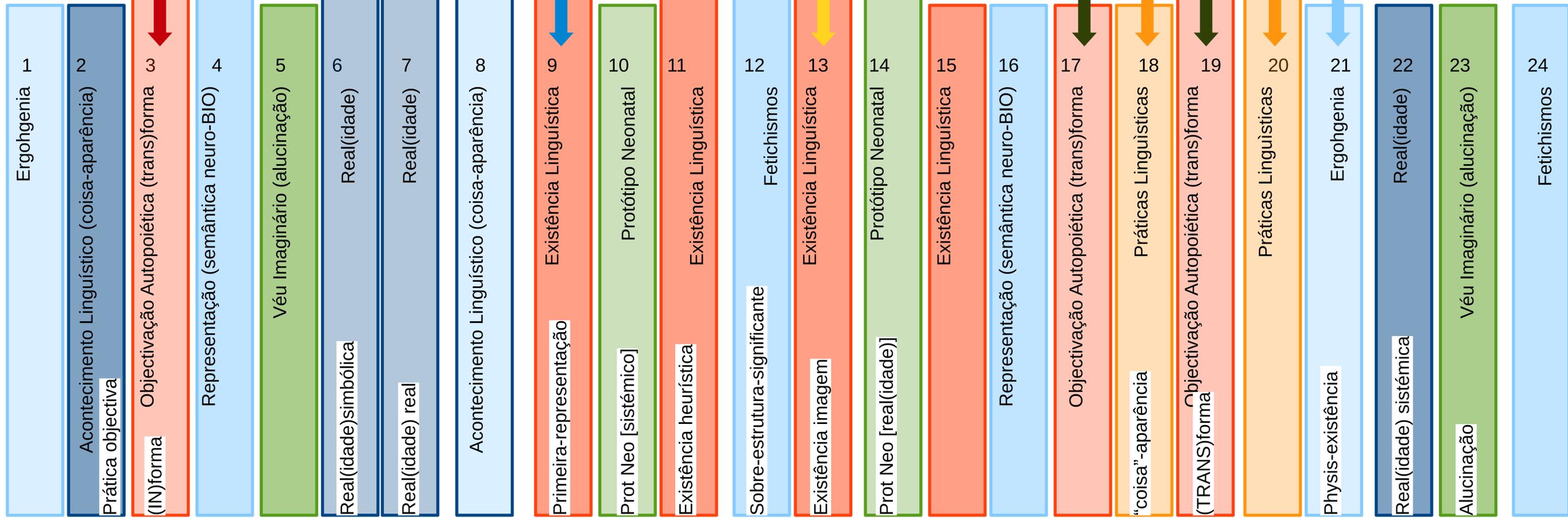
RITA_1_FIM_FIM

SIM = 39
 NÃO = 9
 SIM = 19
 NÃO = 5
 48
 24

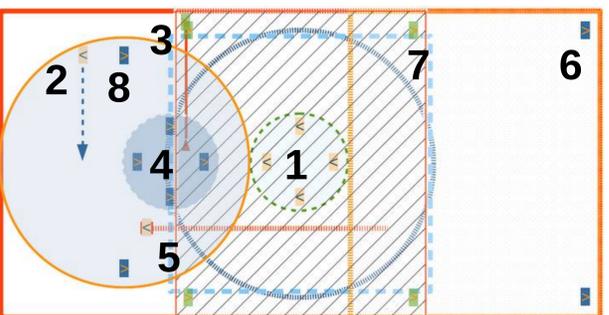
A percentagem de SIM é 81.25 %
 A percentagem de NÃO é 18.75 %
 A percentagem de SIM é 79.166 %
 A percentagem de NÃO é 20.83 %



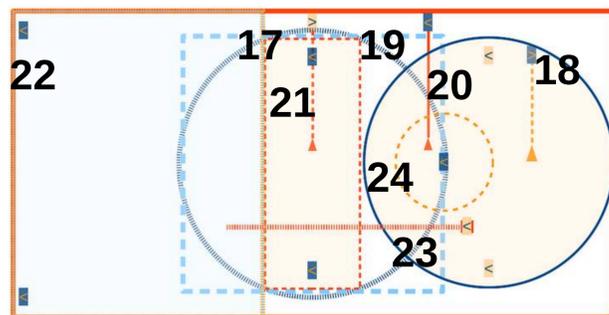
5.1. ['SIM', 'SIM', 'NÃO', 'NÃO', 'SIM', 'NÃO', 'NÃO', 'NÃO', 'NÃO', 'SIM', 'NÃO', 'NÃO', 'NÃO', 'NÃO', 'SIM', 'SIM', 'SIM', 'SIM', 'NÃO', 'NÃO', 'SIM', 'SIM', 'SIM', 'SIM']



“Observação” (5.1.) não há invisualidade-vidalina, o que coloca os parâmetros topológicos em destaque, diante desta “observação” (5.1.) a condição que define a imagem em (13 – existência imagem – NÃO), como um “valor”, estabelece a necessidade de “observação” comparada de RITA_8_I_FIM com FERNANDA_GOMES_FIM para viabilizar conclusões mais precisas. Entretanto, apesar de não atender a uma condição “exigida” pelo padrão de pensamento da arte contemporâneo nesta “observação”, os trabalhos de Rita Gaspar mantém as qualidades “absolutas” (atenção que todo “absoluto” na topologia linguística é instável) da investigação plástica e visual da artista no s(eu)-trabalho, possível de “observar” em (03 – (IN)forma – NÃO) como “valor”, e confirmado em (9), (13), (17), (18), (19), (20) e (21). Uma prática que utiliza o “olhar” sempre à procura de uma imagem, mas as vezes, penso que devido as condições de formais do trabalho, ocorre como “valor”. O que evidência um processo de trabalho que procura constantemente experimentar.



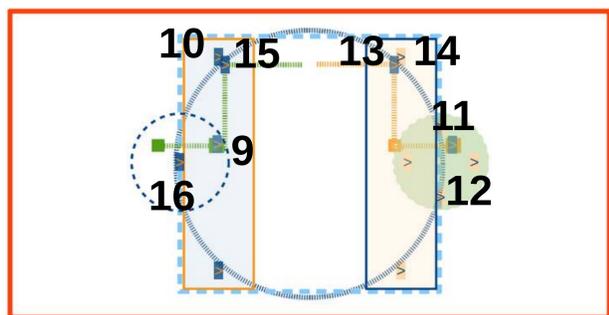
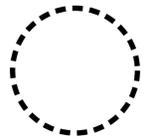
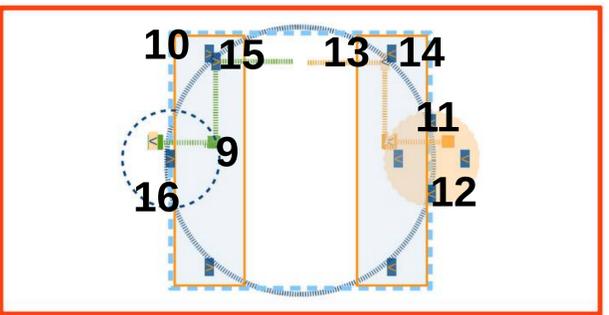
RITA_8_I_FIM



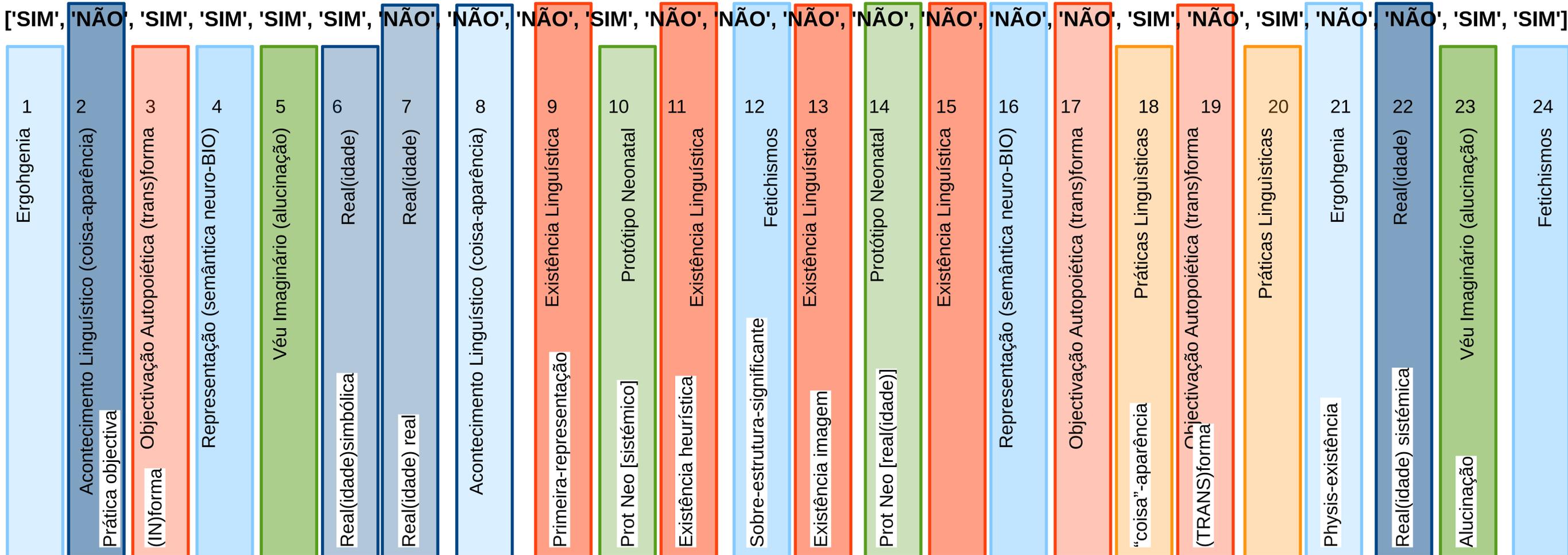
RITA_1_FIM_FIM

SIM = 24
 NÃO = 24
 SIM = 12
 NÃO = 12
 48
 24

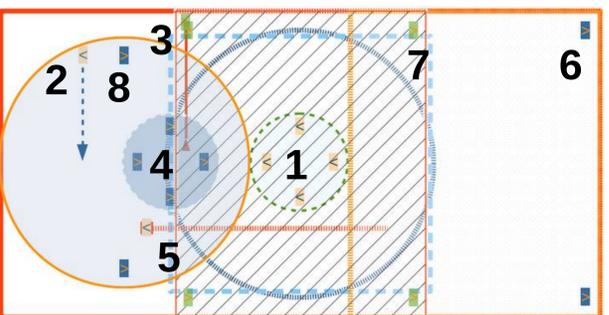
A percentagem de SIM é 50.0 %
 A percentagem de NÃO é 50.0 %
 A percentagem de SIM é 50.0 %
 A percentagem de NÃO é 50.0 %



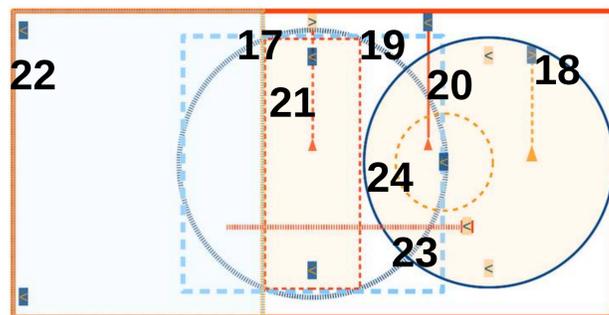
5.2.



“Observação” (5.2.) – não há invisualidade-vidalina, o que coloca os parâmetros topológicos novamente em destaque mas aqui para tentar compreender porque não-“há” “irrupção do inédito” [em e «entre»] esta obra da Professora Rita Gaspar e a obra da Fernanda Gomes. Como já o vimos na “observação” (5), ambas as autoras FERNANDA_GOMES e RITA_GASPAR estão diante da “irrupção do inédito” relativamente à tradição modernista, apesar das maneiras diferentes que trazem para as suas criações uma tradição formalista greenbergiana. Esta “observação” (5.2.) é dominada por “valores”, o que demonstra que em **RITA_8_I_FIM** existem axiologias importantes do ponto de vista da fabricação do papel de algodão que permeiam a produção criativa de RITA GASPAR, mas as condições de instalação não são suficientes produção de uma imagem como solução plástica e visual para o problema, diante do que seria necessário fazer uma série de “observações” com outros autores para perceber qual é a natureza (na topologia linguística sempre referida como *physis* existência) da abordagem de Rita Gaspar. Vale refirir que fiz a “observação” de **RITA_1_FIM_FIM** com **RITA_8_I_FIM** que nos empresta boas conclusões, mas também não apresenta “irrupção do inédito” tendo mesmo relações estatísticas aproximadas à essas, muito embora os dados estatísticos não sejam relevantes para as “observações”.



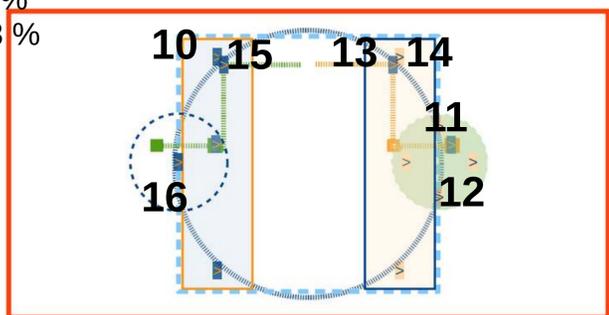
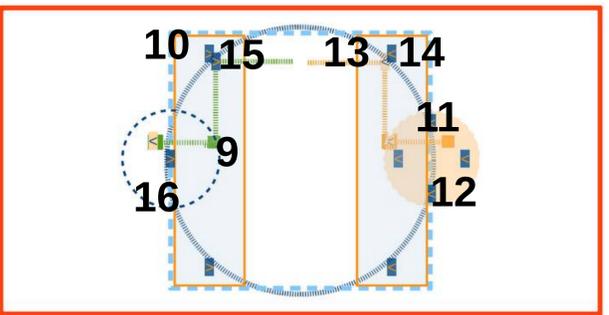
RITA_8_I_FIM



FERNANDA_GOMES_FIM

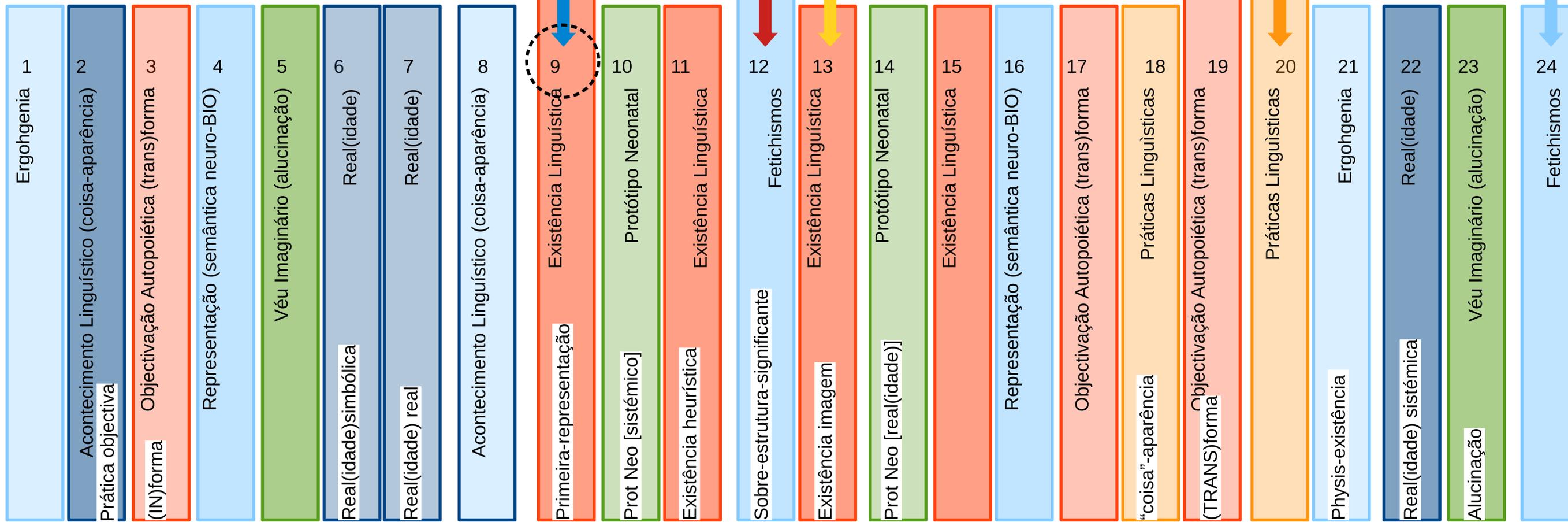
SIM = 21
 NÃO = 27
 SIM = 10
 NÃO = 14
 48
 24

A percentagem de SIM é 43.75 %
 A percentagem de NÃO é 56.25 %
 A percentagem de SIM é 41.66 %
 A percentagem de NÃO é 58.33 %

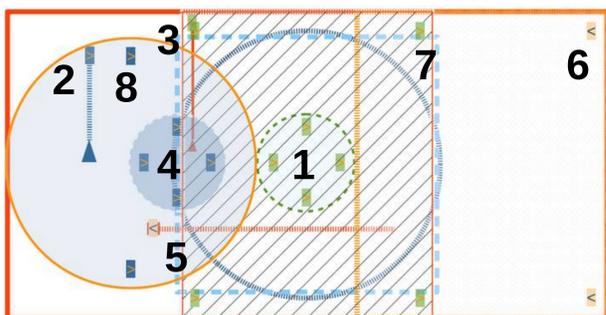


6

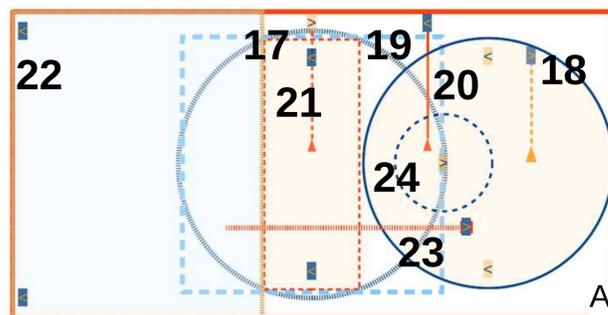
['SIM', 'SIM', 'SIM', 'SIM', 'SIM', 'SIM', 'SIM', 'SIM', 'SIM', 'NÃO', 'SIM', 'SIM', 'NÃO', 'SIM', 'SIM', 'SIM', 'SIM', 'SIM', 'SIM', 'SIM', 'NÃO', 'NÃO', 'SIM', 'SIM', 'SIM', 'SIM']



“Observação” (6) – há invisualidade-vidalina como “valor” em (09 – primeira representação – NÃO), a partir do que há “irrupção do inédito”. Em conformidade com a “observação” (5), nesta “observação” (6) “há” (uma)-condição-de-criar-activo, contudo, agui de um mesmo autor. A questão da imagem também predomina em 13 – existência imagem (SIM) como axiologia, havendo um curioso “valor” instalado em 12 – sobre-estrutura-significante (NÃO) que faz com que a imagem em 13 instale “valor” na prática linguística em (20) através de (24 – fetichismos – SIM). Condições que justificam a crítica encontrada de autoria da Professora Miriam Nogueira Tavares, bem como também as declarações do autor sobre a obra **Pinocchio è malato**. Na minha apresentação referi que não sabia o que “há” em (09 – primeira representação – NÃO) mas fí-lo devido à uma branca, eu já havia visto a referência sobre a imagem no capítulo da tese do autor (Pedro Cabral Santo), apresentei isso somente como factor de comparação e curiosidade relativamente à formação do “inédito”.



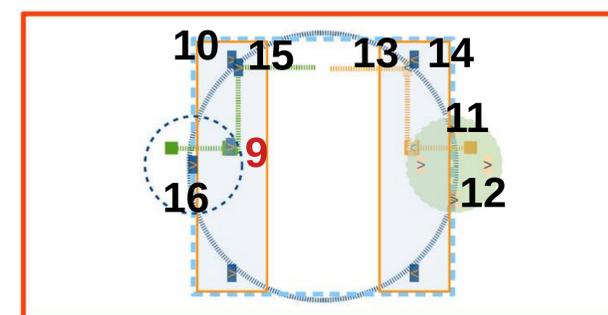
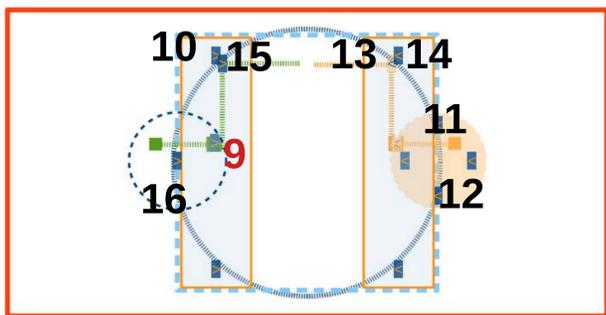
250cm d'amour a Constanti, ("Absolutely")_FIM



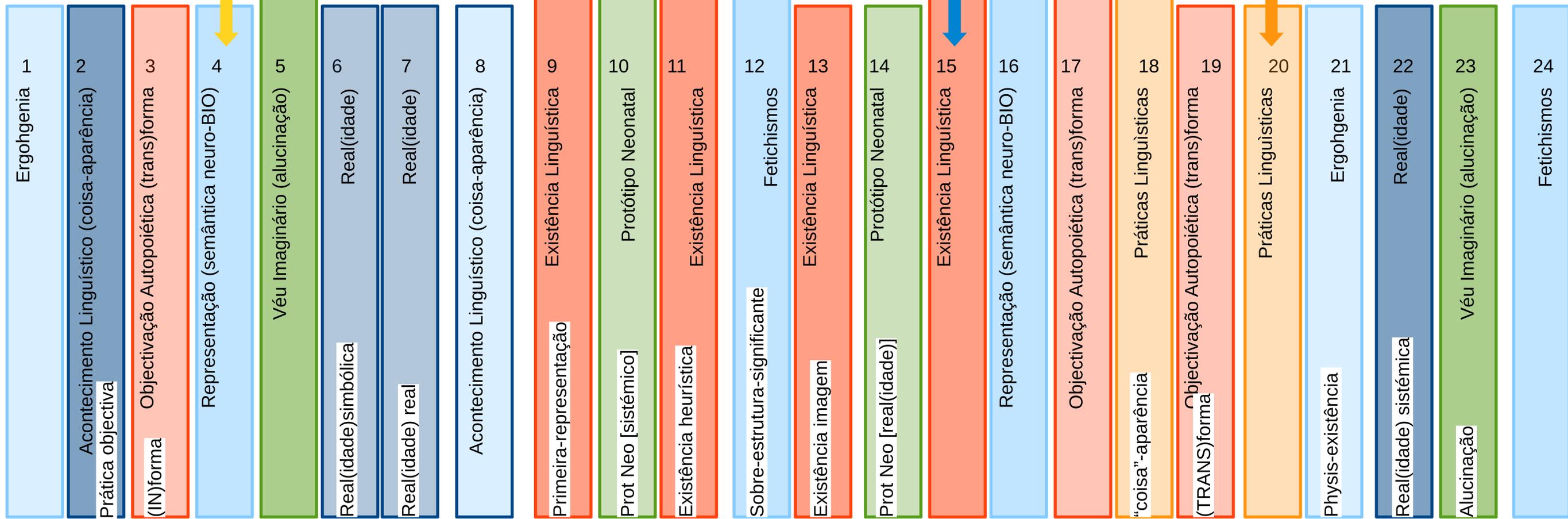
Pinocchio_è_malato_FIM

SIM = 41
 NÃO = 7
 SIM = 20
 NÃO = 4
 48
 24

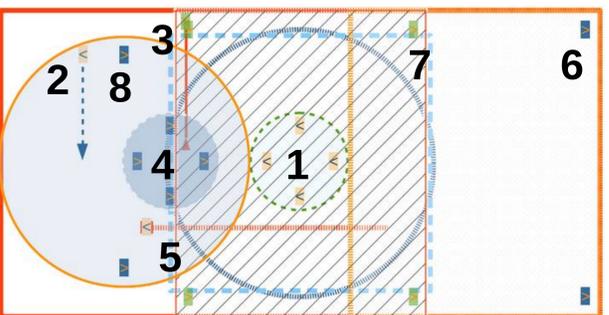
A percentagem de SIM é 85.41 %
 A percentagem de NÃO é 14.58 %
 A percentagem de SIM é 83.33 %
 A percentagem de NÃO é 16.66 %



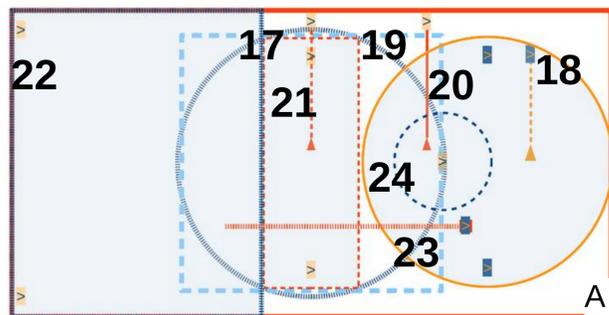
7 ['SIM', 'SIM', 'SIM', 'SIM', 'NÃO', 'SIM', 'SIM', 'SIM', 'NÃO', 'NÃO', 'NÃO', 'NÃO', 'SIM', 'SIM', 'NÃO', 'NÃO', 'NÃO', 'NÃO', 'SIM', 'SIM', 'SIM', 'SIM', 'SIM', 'SIM']



“Observação” (7) – não há invisualidade-vidalina, portanto, não-“há” “irrupção do inédito”, mas o que acho (aqui como opinião mesmo) é que a Professora Chiocca “faz” mesmo esse esforço para conquistar algo em vias de “extinção” no seio da cultura contemporânea, sinto nas suas declarações uma preocupação em alcançar algo que se está a perder e através do s(eu)-trabalho-criativo a Professora Susana Chiocca tenta resgatar e manter vivo, ou retomar. Esta “observação” mostra mesmo isso, claro que pode “haver” “irrupção do inédito” relativamente a outros artefactos ou mesmo à arte paleolítica, mas não houve tempo para esmerar esta “observação”, pelo que peço imensas desculpas a Professora Chiocca por ter feito somente uma “observação” aos seus trabalhos, visto que recolhi material na internet para fazer pelo menos 18 (dezoito) “observações” dos trabalhos da Professora. Mas existem interacções muito curiosas nesta “observação”, por exemplo em (15 – existência linguística – NÃO), que apesar de conter um “valor”, determina os termos SISTÉMICOS das interacções SIMBÓLICAS mantendo as condições axiológicas das práticas rituais ancestrais presentes e identificáveis em (04 – representação semântica – SIM) e em (20 – prática linguística – SIM), como axiologias.

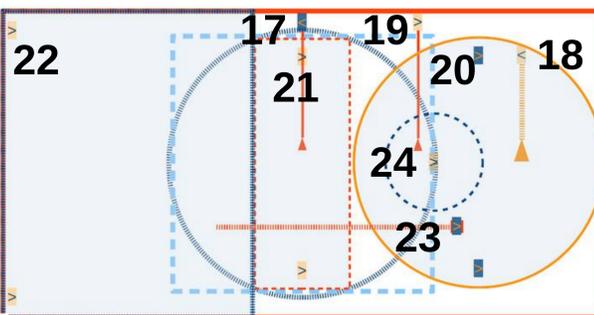


CHIOCCA_5_FIM



SIM = 30
 NÃO = 18
 SIM = 15
 NÃO = 9
 48
 24

A percentagem de SIM é 62.5 %
 A percentagem de NÃO é 37.5 %
 A percentagem de SIM é 62.5 %
 A percentagem de NÃO é 37.5 %



FO_1009_poste_votivo_FIM

